



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Assistência Social e Saúde Pública

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público Alvo	3
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso	5
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
9. Estágio Não Obrigatório	8
10. Matriz Curricular	9
11. Carga Horária.....	10
12. Conteúdo programático	10
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	32

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Assistência Social e Saúde Pública

Área de Avaliação (CAPES): Serviço Social

Grande Área (CAPES): Ciências Sociais Aplicadas (60000007)

Área do Conhecimento (CAPES): Serviço Social (61000000)

Classificação OCDE: Saúde e bem-estar

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público Alvo

Este curso destina-se a Assistentes Sociais e demais profissionais que atuam ou pretendem ampliar, aperfeiçoar e aprofundar o conhecimento no trabalho social aplicado à Saúde Pública.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

Os profissionais de Assistência Social têm o relevante papel de garantir o atendimento dos direitos aos cidadãos em várias áreas, inclusive, no acesso e permanência de atendimentos na área de Saúde Pública.

De acordo com o Conselho Federal de Serviço Social (2010) as responsabilidades dos assistentes sociais na saúde pública envolvem o atendimento direto ao usuário, a realização de encaminhamentos, o oferecimento de informações e a mobilização dos usuários sobre os seus direitos como cidadãos, a garantia da proteção social de acordo com os princípios da universalidade e da equidade dos direitos sociais dos usuários do sistema, dentre outros.

A atuação dos profissionais de Assistência Social e demais envolvidos no Sistema Único de Assistência Social - SUAS, apresentam uma demanda permanente pela ampliação, aperfeiçoamento e aprofundamento de conhecimentos sobre a instrumentalidade do serviço social e as redes de atenção à saúde pública, dentre outras temáticas.

Partindo do pressuposto de que o binômio saúde-doença é definido socialmente e da alta relevância e centralidade da rede de Saúde Pública no país, é essencial a ampliação, aprofundamento e aperfeiçoamento de conhecimento da área de Assistência Social voltada para o campo Saúde Pública, que é o objetivo principal do presente curso.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Oferecer a possibilidade dos profissionais de Assistência Social de ampliarem, aprofundarem e aperfeiçoarem conhecimentos sobre os fundamentos teóricos e metodológicos para a atuação na área de Saúde Pública.

6.2. Objetivos Específicos

- Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos do Serviço Social voltado para o campo da Saúde Pública;
- Entender os fundamentos das políticas públicas em saúde e assistência social para atuar em instituições públicas e nas organizações não governamentais;
- Refletir sobre a participação popular nas decisões das políticas públicas de saúde;
- Compreender os fundamentos da educação permanente em saúde.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Ser capaz de atuar de acordo com os fundamentos teóricos e instrumentais da área de Serviço Social na rede de Saúde Pública.

Habilidades

- Aplicar conhecimentos teóricos e metodológicos do trabalho social para aperfeiçoar a intervenção na rede de atenção à saúde;
- Atuar na formulação, gestão e avaliação de políticas públicas da área de Assistência Social em suas interfaces com a Saúde Pública;

- Atuar de forma reflexiva diante dos paradigmas e tendências das políticas públicas em Saúde em interface com o Serviço Social.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Fundamentos do Serviço Social: concepções contemporâneas	0 h	40 h	40 h
História e conceitos de saúde pública	0 h	40 h	40 h
Saúde pública e processo saúde/doença	0 h	40 h	40 h

Instrumentalidade do serviço social em saúde coletiva	0 h	40 h	40 h
Redes de atenção à saúde pública	0 h	40 h	40 h
Educação permanente em saúde	0 h	40 h	40 h
Formulação, gestão e avaliação de políticas públicas	0 h	40 h	40 h
Competências socioemocionais	0 h	40 h	40 h
Gestão de carreira	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância;
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa;
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito;

- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: Fundamentos do serviço Social: concepções contemporâneas

Ementa: Serviço Social na contemporaneidade. Aprofundamento da tradição marxista no serviço social e as categorias teóricas que dão base para a profissão. Vivências e experiências em processos de trabalho. O exercício profissional na esfera governamental/estatal como principal espaço sócio-ocupacional do Assistente Social no Brasil. Fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social crítico. Sujeitos sociais principais da ação profissional nesses espaços ocupacionais.

Competências e Habilidades:

- Compreender a fundamentação teórico-metodológica do Serviço Social;
- Entender as transformações ocorridas na área do Serviço Social ao longo do tempo;
- Refletir criticamente sobre o campo de atuação do Assistente Social, bem como os desafios, responsabilidades e importância da profissão no contexto nacional e contemporâneo.

Conteúdo Programático 1: Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social na América Latina e Brasil: gênese histórica, teórica e metodológica do Serviço Social e o significado sócio-histórico da profissão.

Conteúdo Programático 2: Principais matrizes-teóricas do pensamento social do Serviço Social.

Conteúdo Programático 3: A institucionalização teórico-prática do Serviço Social nas décadas de 1930-1960.

Conteúdo Programático 4: O movimento de Renovação do Serviço Social: década de 1970 e o Congresso da Virada.

Conteúdo Programático 5: Pós Movimento de Reconceituação: aspectos teóricos, éticos e práticos do Serviço Social contemporâneo.

Conteúdo Programático 6: Os espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social.

Conteúdo Programático 7: As transformações da profissão no mundo do trabalho.

Bibliografia:

ABEPSS. Formação do assistente social no Brasil e a consolidação do projeto ético-político. Serviço social e sociedade nº 79. São Paulo: Cortez, 2004.

BRAZ, Marcelo. TEIXEIRA. Joaquina Barata. O projeto ético-político do serviço social. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

FALEIROS, Vicente. Estratégias em Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2002.

GUERRA, Yolanda. O projeto profissional crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. In: Revista Serviço Social e Sociedade, ano XXVIII, setembro 2007, nº 91, São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda V. O serviço social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 22 ed. Cortez: São Paulo, 2013.

_____. Serviço Social em tempos de capital fetiche. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

_____. Mundialização Financeira, “Questão Social” e Serviço Social no Brasil. Revista Em Pauta. UERJ. Rio de Janeiro, 2008.

LUZ, Madel. Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: HUCITEC, 2003.

MERHY, E.E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: 2º Edição. HUCITEC: 2005.

PAULO NETTO, José. Crise do socialismo e ofensiva neoliberal. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2012.

PINHEIRO, R. & Mattos, R.A (Orgs.). Construção Social da Demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, CEPESC-ABRASCO: 2013.

Demais Bibliografias:

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. O Serviço Social em Hospitais: Orientações Básicas. Rio de Janeiro: CRESS 7ª Região, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Parecer Jurídico nº 16/08. Práticas Terapêuticas utilizadas no âmbito da atividade de Serviço Social/Serviço Social Clínico/Componentes Jurídicos. 2008.

LUKÁCS, György. Para uma ontologia do ser social I. 2 ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. São Paul: Cortez, 2013.

NETTO, José Paulo. Capitalismo monopolista e Serviço Social. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Disciplina: História e conceitos de saúde pública

Ementa: O Brasil Colônia, Império e Primeira República. Da era Vargas à quarta república. A saúde no Brasil no período da Ditadura militar e a Reforma Sanitária Brasileira. O Sistema Único de Saúde, sua organização e funcionamento.

Competências e Habilidades:

- Conhecer os principais aspectos do cuidado à saúde no Brasil, desde o início da colonização portuguesa.
- Compreender a relação dos fatos históricos com o início das políticas de saúde no Brasil.
- Refletir sobre a construção histórica do SUS e nosso papel enquanto profissional da saúde.

Conteúdo Programático 1: Brasil Colônia; Império. Primeira República.

Conteúdo Programático 2: Era Vargas à quarta república.

Conteúdo Programático 3: Ditadura militar e Reforma Sanitária Brasileira – 1964 a 1988.

Conteúdo Programático 4: Sistema Único de Saúde. A organização e funcionamento do SUS.

Bibliografia:

CORREIA, L. C. Instituto de Higiene (1918-1929) no estado de São Paulo – a atuação de Geraldo Horácio de Paula Souza e Mário da Costa Galvão. Cad. hist. ciênc. São Paulo. vol.7 no.1 jan./jun. 2011. Disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1809-76342011000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 19 set 2020.

EDLER, F. C. Saúde e Higiene Pública na Ordem Colonial e Joanina. Arquivo Nacional Brasileiro. 22 fev 2018. Disponível em: http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5120&Itemid=372. Acesso em 15/09/2020.

ESCOREL, S. TEIXEIRA, L. A. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1822 a 1923: do império ao desenvolvimento populista. In: GIOVANELLA, L. et al. orgs. Políticas e sistemas de saúde no Brasil (online). 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

Bibliografia complementar:

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Legislação estruturante do SUS. Brasília: CONASS, 2011a. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v13.pdf. Acesso em 11 out 2020.

BRASIL, Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. A carta de Pero Vaz de Caminha. Online. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf. Acesso em 18 set 2020.

ESCOREL, S. TEIXEIRA, L. A. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimento populista. In: GIOVANELLA, L. et al. orgs. Políticas e sistemas de saúde no Brasil (online). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 2ª ed. rev.

Disciplina: Saúde pública e processo saúde/doença

Ementa: História da Saúde Pública no Brasil. A relação da saúde pública com o Sistema Único de Saúde. A Lei regulamentadora do Sistema Único de Saúde). Conceito de saúde e doença. Família e o processo saúde-doença. Teorias causais. Modelos conceituais de saúde. O Modelo da História Natural das Doenças e Prevenção de doenças. Determinantes sociais. Iniquidades em saúde. Promoção da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: princípios, diretrizes, eixos operacionais, competências, temas prioritários e responsabilidades institucionais. A relação entre a Saúde Pública, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Agenda de 2030.

Competências e Habilidades:

- Identificar relação da saúde pública com o Sistema Único de Saúde.
- Compreender os modelos conceituais de saúde.
- Compreender a Política Nacional de Promoção da Saúde.
- Compreender a relação entre a Saúde Pública, os objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Agenda de 2030.

Conteúdo Programático 1: História da Saúde Pública no Brasil. A relação da saúde pública com o Sistema Único de Saúde (SUS). A Lei regulamentadora do Sistema Único de Saúde). Objetivo, atribuições, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Principais condicionantes e determinantes da saúde. Organização, Gestão, Competência e funcionamento do Sistema Único de Saúde.

Conteúdo Programático 2: Conceito de saúde e doença. Família e o processo saúde-doença. Teorias causais. Modelos conceituais de saúde. O Modelo da

História Natural das Doenças e Prevenção de doenças. Determinantes sociais. Iniquidades em saúde.

Conteúdo Programático 3: Promoção da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: princípios, diretrizes, eixos operacionais, competências, temas prioritários e responsabilidades institucionais. Dificuldades e desafios para a implementação da Política Nacional de Promoção a Saúde.

Conteúdo Programático 4: A relação entre a Saúde Pública, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Agenda de 2030.

Bibliografia:

ALBUQUERQUE, T. I. P et al. Perspectivas e desafios da “nova” Política Nacional de Promoção da Saúde: para qual arena política aponta a gestão?. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1695-1706, June 2016, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000601695&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 Set. 2020.

BORGHI, C. M. S. O et al. Determinação ou determinantes sociais da saúde: texto e contexto na América Latina. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 869-897, set./dez. 2018.

KASTRUP, E et al. Percepção de especialistas em saúde sobre a Agenda 2030. 2018. Disponível em: https://cee.fiocruz.br/sites/default/files/CEE_Relat%C3%B3rio%20de%20Pesquisa_agenda2030.pdf

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Relatório 30 anos de SUS, que SUS para 2030? Brasília: OPAS; 2018. Disponível em: <https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/06/serie-30-anos-sus.pdf>

Bibliografia complementar:

SONAGLIO, R. G et al. Promoção da Saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. J. nurs. health. 2019;9(3):e199301. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/11122/10133>

GOMES, S. M et al. O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. Saude soc., São Paulo, v. 27, n. 4, p. 1120-1133, out. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000401120&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 set. 2020

Disciplina: Instrumentalidade do serviço social em saúde coletiva

Ementa: Políticas públicas de saúde em saúde coletiva e o Serviço Social. Mediação, instrumentalidade e exercício profissional do assistente social na área da saúde coletiva. Estratégias de promoção, proteção e recuperação de saúde. Uso de instrumentos e técnicas de intervenção do assistente social na saúde coletiva. Interconexão da saúde com o projeto ético-político do serviço social. Importância do trabalho interdisciplinar e multidisciplinar. Indicadores, sistemas e programas em saúde coletiva e a visão técnico-operativa do serviço social.

Competências e Habilidades:

- Compreender as políticas públicas de saúde e suas relações com o Serviço Social em saúde coletiva;
- Entender as questões relacionadas à mediação e instrumentalidade do Serviço Social em saúde coletiva;
- Correlacionar as estratégias de promoção, proteção e recuperação com o Serviço Social;
- Entender a importância do trabalho inter e multidisciplinar na saúde coletiva;
- Correlacionar indicadores, sistemas e programas em saúde coletiva com a visão técnico-operativa do serviço social.

Conteúdo Programático 1: Políticas públicas de saúde em Saúde Coletiva e o Serviço Social.

Conteúdo Programático 2: Mediação, instrumentalidade e exercício profissional do/a assistente social na área da saúde coletiva.

Conteúdo Programático 3: Estratégias de promoção, proteção e recuperação de saúde, no âmbito da saúde coletiva e o Serviço Social.

Conteúdo Programático 4: Uso de instrumentos e técnicas de intervenção do/a Assistente Social na Saúde Coletiva.

Conteúdo Programático 5: Interconexão da saúde com o projeto ético-político do Serviço Social.

Conteúdo Programático 6: Importância do trabalho interdisciplinar e multidisciplinar na saúde coletiva.

Conteúdo Programático 7: Indicadores, sistemas e programas em saúde coletiva e a visão técnico-operativa do Serviço Social.

Bibliografia:

BRAVO, Maria Inês Sousa. Serviço Social e Reforma Sanitária: lutas sociais e práticas profissionais. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COHN, Amélia e ELIAS, E. Saúde no Brasil: política e organização de serviços. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COSTA, Maria Dalva Horácio. O trabalho nos serviços de saúde e inserção dos (as) assistentes sociais. Serviço Social e Sociedade 62. São Paulo: Cortez, 2001.

GUERRA, Yolanda. O projeto profissional crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. Revista Serviço Social e Sociedade, ano XXVIII, setembro 2007, nº 91, São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Vilela, CARVALHO, Raul de. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 2013.

NETTO, José Paulo. Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. Capitalismo monopolista e Serviço Social. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. O Movimento de Reconceitualização: 40 anos depois. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, ano XXVI, n.84, p.5--20, nov. 2005.

PONTES, Reinaldo Nobre. Mediação e Serviço social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social. 8 ed. São Paulo: Cortez. 2009.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. Na Prática a Teoria é Outra? Mitos e Dilemas na Relação entre Teoria, Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 2010.

VASCONCELOS, Ana Maria. A prática do assistente social. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELOS, E. Saúde mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2013.

Demais Bibliografias:

EIRAS, Alexandra A.L.T.S A Intervenção do Serviço Social nos CRAS: análise das demandas e possibilidades para o trabalho socioeducativo realizado grupalmente. IN: A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

IAMAMOTO, Marilda. A formação acadêmico-profissional no serviço social brasileiro. Revista Serviço

Social e Sociedade, ano XXXIV, 2014, nº 120, São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. As dimensões da prática profissional do serviço social. Libertas/Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Serviço Social, v. 2 jul/dez/2002. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2003.

SANTOS, Josiane. Neoconservadorismo pós-moderno e serviço social. Coleção Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMIONATTO, Ivete. Expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico-prática. In: Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

Disciplina: Redes de atenção à saúde pública

Ementa: redes de atenção em saúde, princípios norteadores das redes de atenção à saúde, atenção primária em saúde, processos de implantação das redes temáticas prioritárias no Sistema único de Saúde, reorganização dos fluxos de referência e contrarreferência.

Competências e habilidades:

- Relembrar o conceito de Redes de Atenção em Saúde, princípios norteadores e aprofundar estes conhecimentos com base em evidências científicas.
- Retomar o conceito, os atributos e os papéis da Atenção Primária a Saúde e compreender a operacionalização das Redes de Atenção à Saúde.
- Entender o processo de implantação de implantação das Redes Temáticas Prioritárias no Sistema Único de Saúde e sua organização.
- Discutir a reorganização dos fluxos de referência e contrarreferência nas esferas municipal, regional e estadual.

Conteúdo Programático 1: O conceito de Rede de Atenção em Saúde. Princípios norteadores das Redes de Atenção à Saúde. A relação das redes com as ações de atenção básica. Evidências científicas nacionais e internacionais acerca das características elencadas no conceito de rede de atenção à saúde

Conteúdo Programático 2: O conceito, os atributos e os papéis da Atenção Primária a Saúde (APS). A Atenção Primária a Saúde (APS) na operacionalização das Redes de Atenção à Saúde.

Conteúdo Programático 3: Processo de Implantação das Redes Temáticas Prioritárias no Sistema Único de Saúde (SUS). Organização das Redes na esfera municipal, regional, estadual e federal.

Conteúdo Programático 4: Reorganização dos fluxos de referência e contrarreferência nas esferas municipal, regional e estadual.

Bibliografia:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 127 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.

BRONDANI, J. E. Desafios da referência e contrarreferência na atenção em saúde na perspectiva dos trabalhadores. Cienc Cuid Saude 2018 Jul-Set 17(3e43568). Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/43568/pdf>

PEITER, Caroline Cechinel et al. Redes de atenção à saúde: tendências da produção de conhecimento no Brasil. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, e20180214, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000100801&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Aug. 2020. Epub Jan 31, 2019. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0214>.

RIBAS, E.N. et al. Enfermeira de ligação: uma estratégia para a contrarreferência. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; [cited 2018 Aug 27]; 71(Suppl.1):546-53. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0490>

Bibliografia complementar:

NAKATA, Liliane Cristina et al. Conceito de rede de atenção à saúde e suas características-chaves: uma revisão de escopo. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro,

v. 24, n. 2, e20190154, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000200701&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Aug. 2020. Epub Jan 24, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0154>.

SANTOS, Lenir. Região de saúde e suas redes de atenção: modelo organizativo-sistêmico do SUS. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1281-1289, Apr. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002401281&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Aug. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017224.26392016>.

Disciplina: Educação permanente em saúde

Ementa: as propostas pedagógicas utilizadas na educação permanente em saúde. Os sujeitos do processo de educação permanente, polos de Educação Permanente em Saúde, desenvolvimento de planos de ação das equipes em Saúde Pública. As diretrizes da Educação Permanente em Saúde, a organização e processo de trabalho dos Polos de Educação Permanente em Saúde, diferença entre educação permanente em saúde e educação continuada. O financiamento da Educação Permanente em Saúde, processo continuado em Educação Permanente em Saúde e a avaliação dos processos em educação permanente em saúde.

Competências e habilidades:

- Aplicar as propostas pedagógicas utilizadas na educação permanente em saúde.
- Identificar os sujeitos do processo de educação permanente. Os Polos de Educação Permanente em Saúde.
- Compreender os conceitos e diferenciar a educação permanente em saúde e a educação continuada.
- Implementar avaliação dos processos em educação permanente em saúde.

Conteúdo Programático 1: Propostas pedagógicas utilizadas na educação permanente em saúde. Educação em saúde e educação permanente em saúde.

Conteúdo Programático 2: Sujeitos do processo de educação permanente. Os Polos de Educação Permanente em Saúde. Desenvolvimento de planos de ação das equipes em Saúde Pública.

Conteúdo Programático 3: Diretrizes da Educação Permanente em Saúde. Organização e processo de trabalho dos Polos de Educação Permanente em Saúde. Diferenciando educação permanente em saúde e educação continuada.

Conteúdo Programático 4: Financiamento da Educação Permanente em Saúde. Processo continuado em Educação Permanente em Saúde. Avaliação dos processos em educação permanente em saúde.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, 2009.

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Eliane Pedrozo de Moraes 1 Elza Maria de Souza . Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3):847-852, 2014.

GIGANTE, Renata Lúcia; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Política de formação e educação permanente em saúde no brasil: bases legais e referências teóricas. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14 n. 3, p. 747-763, set./dez. 2016.

Bibliografia complementar:

LIMA, Sayonara Arruda Vieira; ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti; WENCESLAU, Leandro David. Educação permanente em saúde segundo os profissionais da gestão de Recife, Pernambuco. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 12 n. 2, p. 425-441, maio/ago. 2014.

SILVA, Luiz Anildo Anacleto da et al. Avaliação da educação permanente no processo de trabalho em saúde. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 14 n. 3, p. 765-781, set./dez. 2016.

Disciplina: Formulação, gestão e avaliação de políticas públicas

Ementa: Sistemática e os mecanismos das políticas públicas. Ciclo do planejamento à avaliação das políticas públicas. Formulação de políticas públicas. Fases das políticas públicas: construção da agenda, formulação, implementação e avaliação.

Objetivo: Nesta disciplina, você irá conhecer a sistemática e os mecanismos das políticas públicas, como ocorre esse ciclo, do planejamento à avaliação, primeiramente conhecendo os aspectos teóricos sobre o assunto e um pouco da história sobre o tema no Brasil; na sequência, irá ver como são formuladas as políticas públicas, como os Governos podem atender aos anseios da população, quais são as fontes de financiamento, como formular políticas públicas diante da escassez de recursos e do ambiente político, que indiretamente interfere na priorização das necessidades da população. Além disso, estudará as fases das políticas públicas, quais sejam: construção da agenda, formulação, implementação e avaliação. Executar as políticas públicas é fazer acontecer o que foi planejado, sendo que o grande desafio é avaliar o que foi executado e, conseqüentemente, retornar ao início do processo de forma a rever as iniciativas que não obtiveram o resultado esperado.

Competências e Habilidades:

- Compreender o conceito de Políticas Públicas e sua composição;
- Atuar na formulação de políticas públicas;

- Gerir políticas públicas de forma eficaz.

Conteúdo Programático 1: Teoria da Política Pública. Apresentação dos diversos conceitos e características relacionadas às políticas públicas, compreendendo quais são os atores envolvidos no processo, bem como qual o papel de cada um, com destaque especial ao Estado. Em resumo, será como tecer um cenário sobre o assunto, de forma que você possa ter uma atuação mais segura tanto na posição de sujeito passivo que é afetado pelas políticas públicas, enquanto cidadão, ou quando sujeito ativo, fazendo parte da execução delas, como agente público na sua área de atuação.

Texto de Apoio: BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. 3ª edição, Unijuí, 2011. ISBN- 13: 9788574299600.

Conteúdo Programático 2: Processos de Política Pública. Construção da agenda, formulação, implementação e avaliação.

Texto de Apoio: BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. 3ª edição, Unijuí, 2011. ISBN- 13: 9788574299600.

Conteúdo Programático 3: Formulação de Políticas Públicas. Formulação das políticas públicas. A decisão e quais políticas serão desenvolvidas.

Texto de Apoio: BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. 3ª edição, Unijuí, 2011. ISBN-13: 9788574299600.

Conteúdo Programático 4: Etapas para formulação e elaboração das políticas públicas. Construção da agenda e quais são as principais etapas para formulação e elaboração das políticas públicas.

Texto de Apoio: ALECIAN, Serge, FOUCHER, Dominique. Guia de gerenciamento no setor público. Rio de Janeiro: Revan; Brasília, DF: Enap, 2001.

Conteúdo Programático 5: Gestão de Políticas Públicas. O objetivo desta aula é entender como ocorre o processo de gestão das políticas públicas, quais os procedimentos e modelos adotados e os principais. Identificação dos responsáveis pela execução. Reflexão sobre a importância do papel dos servidores públicos na execução das ações e do almejado sucesso das políticas públicas.

Texto de Apoio: BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. 3ª edição, Unijuí, 2011. ISBN-13: 9788574299600.

Conteúdo Programático 6: Modelos e desafios à implementação. Classificações e estrutura para implementação. Desafios enfrentados para a implementação das ações governamentais.

Texto de Apoio: MACHADO JUNIOR, J. Teixeira; REIS, Heraldo da Costa. A lei 4.320 comentada e a lei de responsabilidade fiscal. 31. ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2003.

Conteúdo Programático 7: Avaliação. Mecanismos de avaliação das políticas públicas, mensuração dos resultados alcançados, com a utilização dos indicadores de desempenho como ferramenta estratégica para mensurar a eficácia, eficiência e efetividade.

Texto de Apoio: TROSA, Sylvie. Gestão pública por resultados: quando o estado se compromete. Rio de Janeiro: Revan, 2001. 4.

Conteúdo Programático 8: Formas de controle. Formas de controle, em especial a atuação dos órgãos de controle interno e externo. Conceito de accountability e prestação de contas à sociedade.

Texto de Apoio: LEITE, Maria Iza Pinto de Amorim. Avaliação e financiamento de políticas públicas. Edições UESB, 1ª edição. 2008. ISBN-13: 9788588505711.

Bibliografia:

CRUZ, Flavio. Comentários à lei n. 4.320. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITE, Maria Iza Pinto de Amorim. Avaliação e financiamento de políticas públicas. Edições UESB, 1ª edição. 2008. ISBN-13: 9788588505711.

SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas – Conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 1ª edição, São Paulo: Cengage. 2010. ISBN-13: 9788522110797

Demais referências:

ALECIAN, Serge, FOUCHER, Dominique. Guia de gerenciamento no setor público. Rio de Janeiro: Revan; Brasília, DF: Enap, 2001.

BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. 3ª edição, Unijuí, 2011. ISBN- 13: 9788574299600.

GIACOMONI, James. Orçamento público. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

MACHADO JUNIOR, J. Teixeira; REIS, Heraldo da Costa. A lei 4.320 comentada e a lei de responsabilidade fiscal. 31. ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2003.

REIS, Heraldo da Costa. Impactos da LRF sobre a lei 4.320. Rio de Janeiro: IBAM, 2001. (Lei de Responsabilidade Fiscal: Cadernos IBAM, 2).

Disciplina: Competências socioemocionais

Ementa: Apresentar as competências socioemocionais e a sua importância enquanto suporte ao indivíduo na gestão das habilidades e atitudes frente ao bom direcionamento das emoções, sentimentos em vista de uma melhor performance e resultados em qualquer área de atividade. As habilidades podem ser desenvolvidas bem como mais bem exploradas, a medida em que se tem a necessidade do elemento humano, mais presente na composição da sociedade tecnológica; onde o desenvolvimento de lideranças se tornou primordial, haja vista que o Homem está predisposto a atuar em áreas de maior complexidade e utilizar sua capacidade de expressar-se, negociar, humanizar, aprender e viver com o uso da melhor performance na aplicação dos seus recursos humanos. A ambientação apropriada para o desenvolvimento humano carece de atitudes significativas que criem perspectivas de vantagem competitiva por meio do autoconhecimento, do desenvolvimento das soft skills enquanto ferramenta de aprimoramento, do autoconhecimento pelo despertar do potencial humano – tão necessário em nossa sociedade moderna hiperconectada.

Competências e Habilidades:

- Identificar o que são habilidades e competências socioemocionais.
- Conscientizar da importância de um *mindset* crítico, atualizado no contexto contemporâneo tecnológico.

- Aprimoramento pessoal e autoconhecimento: fontes de desenvolvimento humano
- Pensar as formas de obter resultados e melhorar a performance na execução das atividades de aprendizagem e de trabalho.

Conteúdo programático 1: O que são Habilidades e Competências Socioemocionais?

- Diferenciação pela qualidade humana

Conteúdo programático 2: O aprimoramento das atitudes pela mudança de mindset e vantagem competitiva .

Conteúdo programático 3: A importância das softs skills enquanto marca do potencial humano.

Conteúdo programático 4: Alcance de melhor performance e elevação do potencial.

Referências bibliográficas:

Cavalcanti, Carolina C. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas:** um guia para educadores. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2023.

Claro, Marcela. **Atitudes para alcançar o êxito profissional em tempos de crise**, 1ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Trevisan, 2016.

Coda, Roberto. **Competências Comportamentais**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

Drummond, Virgínia S. **Confiança e Liderança nas Organizações**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2012.

Complementar:

Batista, Sueli Soares dos, S. e Emerson Freire. **Educação, Sociedade e Trabalho**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

Barbieri, Ugo F. **Gestão de pessoas nas organizações:** a aprendizagem da liderança e da inovação. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.

Drummond, Virgínia S. **Confiança e Liderança nas Organizações**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2012.

Ulrich, Dave, et al. **RH de dentro para fora**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2013.

Disciplina: Gestão de carreira

Ementa: Esta disciplina deve abordar os conhecimentos relacionados à Gestão de Carreira e as dimensões ligadas a evolução do trabalho no mundo contemporâneo. Mais especificamente trata dos seguintes temas: Área de atuação profissional. Papel do profissional no cenário atual e as implicações desse papel na formação profissional. Condições atuais do mercado de trabalho no Brasil e suas implicações. Estratégias de evolução de trabalho. Autoconhecimento. A carreira e suas fases de desenvolvimento. Planejamento de carreira e plano de ação para busca dos objetivos pessoais e profissionais.

Infraestrutura para aulas práticas: () sim (X) não

Competências e Habilidades:

- Capacitar o estudante na gestão da sua própria carreira profissional, identificando objetivos de longo prazo (função que almeja) na sua trajetória profissional, bem como as competências e comportamentos necessários, para o alcance dos seus objetivos de carreira;
- Mostrar a importância de uma atitude protagonista para o sucesso na carreira;
- Habilitar o leitor (aluno de qualquer área do conhecimento) ao planejamento estratégico da sua carreira, visando obter as competências, habilidades e as atitudes necessárias ao desenvolvimento da sua carreira.

Conteúdo Programático 1: Contexto. Dados do mercado de trabalho no Brasil. Cultura Brasileira nas Organizações. Visão Internacional e Grandes Tendências. O futuro do trabalho. Carreira em T.

Conteúdo Programático 2: Identidade. Vocação, Paixões, Comportamentos, Talentos, Missão Profissional.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento. Competências técnicas. Competências Comportamentais. Skills que o mercado exige. Sugestões Práticas de dilemas comuns.

Conteúdo Programático 4: Mostrar o Trabalho. Empregabilidade e Networking. Como crescer na carreira. Como utilizar a marca pessoal como recurso para vender o seu trabalho. Como utilizar as redes para propagar o que você faz.

Bibliografia Básica:

DUTRA, Joel Souza (Org.). **Gestão de carreira na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreira**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOGGI, Jair; BURKHARD, Daniel. **Assuma a direção de sua carreira**. São Paulo: Negócios, 2003.

EPSTEIN, David. **Porque os generalistas vencem em um mundo de especialistas**. São Paulo: Globo Livros, 2020.

VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Carreiras sem fronteiras e transição profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

ASHER, Donald. **How to Get Any Job, Second Edition: Career Launch and Re-Launch for Everyone Under 30 (or How to Avoid Living in Your Parents' Basement)**. Berkeley: Ten Speed Press, 2011.

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2012.

BOLLES, Richard N. **How to find your mission in life?** Toronto: **Ten Speed Press**, 2001.

BOCK, Laszlo. **Um novo jeito de trabalhar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

BUCKINGHAM, Marcus; CLINTON, Donald O. **Descubra seus pontos fortes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BURNETT, Bill; EVANS, Dave. **O Design da sua vida**. São Paulo: Rocco, 2017.

GALDINI, Danilca; MAGLIOCCA, Renata; ESTEVES, Sofia. **Carreira**: você está cuidando da sua? Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011.

GUILLEBEAU, Chris. **Nasci Para Isso** - Como Encontrar O Trabalho Da Sua Vida. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

IBARRA, Hermínia. **Identidade de carreira**: A experiência é a chave para reinventá-la. São Paulo: Gente, 2009.

MEYER, Erin. **A Regra é Não Ter Regras**: A Netflix e a Cultura da Reinvenção. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

LEPERE, Nicole. **How to do the work**. New York, 2021.

TEPERMAN, Joseph. **Anticarreira**: O Futuro do Trabalho, o Fim do Emprego e do Desemprego. São Paulo, 2019. |

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).

- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

